

# Machado de Assis, um mestre na periferia

## CONCEITOS A EXPLORAR

### História

- Trabalho escravo (passado e presente).
- Trabalho “livre” (imigrantes).
- Leis abolicionistas.
- Lei de Terras de 1850.
- Produção cafeeira.
- Era Mauá.
- Contexto político e econômico do Segundo Reinado.

### Sociologia

- Processos sociais; permanências e rupturas.
- Mobilidade social.
- Conjuntura nacional (política; economia; questões sociais).
- Paradigmas: Estado, Igreja, Família, Escola.
- Diversidade da cultura brasileira.
- Produção cultural, indústria cultural e cultura de massa.

### Língua Portuguesa

- Realismo: Machado de Assis.
- Literatura e sociedade: aspectos históricos da obra literária.
- O romance brasileiro no final do século 19: *Memórias póstumas de Brás Cubas* e *Dom Casmurro*.

## COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

### História

- Produzir textos analíticos e interpretativos sobre os processos históricos, a partir das categorias e procedimentos próprios do discurso historiográfico.
- Estabelecer relações entre continuidade/permanência e ruptura/transformação nos processos históricos.
- Atuar sobre os processos de construção da memória social, partindo da crítica dos diversos “lugares de memória”



## Sociologia

socialmente instituídos.

Situar as diversas produções da cultura – as linguagens, as artes, a filosofia, a religião, as ciências, as tecnologias e outras manifestações sociais – nos contextos históricos de sua constituição e significação.

Comparar problemáticas atuais e de outros momentos históricos.

## Língua Portuguesa

Produzir novos discursos sobre as diferentes realidades sociais, a partir das observações e reflexões realizadas.

Compreender e valorizar as diferentes manifestações culturais de etnias e segmentos sociais, agindo de modo a preservar o direito à diversidade, enquanto princípio estético, político e ético que supera conflitos e tensões do mundo atual.

Recuperar, pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial.

Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos, mediante natureza, função, organização e estrutura, de acordo com as condições de produção, recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação das idéias e escolhas, tecnologias disponíveis).

## INTERFACE COM OUTRAS DISCIPLINAS

### Arte

O realismo e as artes visuais.

Romantismo versus realismo.

Análise da obra de pintores nacionais (Pedro Américo, Almeida Júnior, Victor Meirelles, Belmiro de Almeida).

Neoclassicismo. *Belle Époque*.

### Filosofia

A concepção de liberdade no século 19 e no início do 21.

### Geografia

Características da cidade do Rio de Janeiro (conceitos geográficos).

Conceitos de urbanização, industrialização e trabalho.

Formação das favelas.

Globalização.

# SUGESTÕES PARA EXPLORAR O VÍDEO

## História

Ana Lúcia A. Z. M. Parro

Ao abordar a obra de Machado de Assis, o vídeo permite contextualizar o Brasil do século 19, especificamente da época do Segundo Reinado. Pode

ser útil para estudar com a classe o problema da escravidão e da mentalidade escravocrata, entre outras questões.

### P reparação para a exibição

Apresente aos alunos alguns textos que falem do trabalho escravo atual, especialmente na zona rural brasileira. Coloque o tema em discussão, com perguntas como:

- *Como vocês entendem o conceito de escravidão?*
- *Acabou ou não a escravidão no Brasil?*

Complementando as respostas obtidas, fale de Machado de Assis e de como em sua obra está sempre presente a crítica à sociedade escravista de sua época. Sugira que, durante a exibição, observem as posições do autor em relação ao regime escravocrata.

### A pós a exibição

Organize a turma em pequenos grupos, para que discutam alguns aspectos apresentados no vídeo, orientando com perguntas. Por exemplo:

- *Por que era tão difícil efetivar a Lei do Ventre Livre?*
- *Qual era o contexto da época em que vi-*

*veu Machado de Assis?*

- *Como relacionar a Lei de Terras com as Leis Abolicionistas?*
- *Por que Machado de Assis se referiu à “troca de roupa sem mudar a pele”?*

Dê algum tempo e depois socialize o debate com toda a classe, propondo novas questões.

### Atividades

- Solicite uma pesquisa sobre as diversas formas de trabalho (infantil, assalariado, informal, autônomo etc.) existentes na sociedade brasileira, caracterizando-as e comparando-as com a escravidão. O resultado será apresentado em seminários.
- Organize a classe em dois grupos e atribua uma tarefa a cada um:
  - Grupo 1. Entrevistar um indivíduo negro, para conhecer sua trajetória, resgatando o histórico familiar, suas origens e seus costumes.
  - Grupo 2. Utilizando imagens dos pintores Debret e Rugendas, pesquisar a história dos negros no Brasil; seus costumes, suas tradições, suas tribos etc.
- Com o resultado, oriente os alunos para que organizem uma exposição e convidem a escola e a comunidade.
- Forneça subsídios para os alunos debaterem a atual situação da África, resgatando o processo de descolonização ocorrido a partir do século 19. Solicite aos alunos que elaborem textos jornalísticos que revelem a atual situação do negro, no Brasil e no mundo.

# Sociologia

Luís Antônio Vital Gabriel

Exiba o vídeo e, depois, estabeleça com os alunos uma série de relações entre a trajetória pessoal de Machado de Assis – sua origem social, o fato de ser mestiço, sua produção literária – e a constituição de uma “idéia de Brasil”, que já vinha sendo arquitetada ao longo do século 19.

Exponha dados sobre a urbanização crescente do país nesse período, a emergência de setores médios urbanos, o desenvolvimento técnico e industrial, as modificações nas relações de trabalho, os conflitos e as angústias e o anseio de ascensão social dos “apadrinhados”.

## Atividade

- Para que os alunos se familiarizem com o autor, sua obra e o contexto em que viveu, promova pesquisas, seminários e debates.
- Em conjunto com a classe, escolha uma obra de Machado de Assis para transformar em roteiro de uma peça. Promova a leitura do texto e seu debate em sala de aula.
- Distribua as atribuições e responsabilidades entre os grupos: cuidar do texto, do cenário, da divulgação, da distribuição dos papéis etc.).
- Organize uma encenação para a comunidade, que será seguida de debates voltados para uma reflexão sobre o exercício da cidadania.

# Língua Portuguesa

Marisa Leonetti Fleury

O documentário, que mostra um escritor inserido em seu contexto histórico, e procura ler sua obra à luz

dos problemas da sociedade brasileira da época, é útil para um aprofundamento do estudo do autor.

## Atividade

Após a exibição do vídeo, leia com os alunos, em classe, o início do capítulo 51 de *Memórias póstumas de Brás Cubas*, transcrito a seguir:

“É minha!” disse eu comigo, logo que a passei a outro cavalheiro; e confesso que durante o resto da noite, foi-se-me a idéia entranhando o espírito, não à força de martelo, mas de verruma, que é mais insinuativa.

“É minha!” dizia eu ao chegar à porta de casa.

Mas aí, como se o destino ou o acaso, ou o que quer que fosse, se lembrasse de dar algum pasto aos meus arroubos possessórios, luziu-me no chão uma coisa redonda e amarela. Abaixei-me; era uma moeda de ouro, uma meia-dobra.

“É minha!” repeti eu a rir-me, e meti-a no bolso.

- Converse com a classe, lembrando o en-

redo e situando o trecho citado dentro da narrativa. Esclareça as dúvidas de vocabulário e peça para os alunos pesquisarem os significados do substantivo “verruma” e do verbo “verrumar”. Solicite um comentário sobre o duplo sentido ou as diferentes conotações que essa palavra assume no texto.

- O narrador-personagem reduz o ser humano a um objeto. Solicite aos alunos para justificarem a afirmação, citando os elementos do texto que sustentam a justificativa. A seguir, proponha que, levando em consideração o documentário, respondam à seguinte pergunta:
  - Podemos dizer que o trecho nos leva a alguma característica da sociedade brasileira da época de Machado de Assis?



Trabalhe essa proposta, considerando a trajetória da crítica literária sobre a obra machadiana. Na crítica tradicional com frequência se considera Machado como um autor pouco preocupado em descrever e pensar o Brasil. Até pelo contraste com os românticos que o precederam, preocupados em estabelecer um senso de nacionalidade de um Brasil recém-nascido (pós-independência), Machado, à primeira vista, parecia um

escritor cosmopolita. O personagem Dom Casmurro poderia ser “Lord Casmurro” e a história se passar em Londres, ou “Monsieur Casmurro”, em Paris. Mas, a partir da crítica mais recente, percebe-se que Dom Casmurro, Brás Cubas e tantos outros personagens são uma reflexão crítica do autor sobre a realidade social brasileira – Dom Casmurro só poderia ser um brasileiro do século 19.

## Consulte também

- ALENCASTRO, Luiz Felipe. *O trato dos viventes – Formação do Brasil no Atlântico Sul*. São Paulo, Companhia das Letras, 2000.
- BOSI, Alfredo. *Cultura de massa e cultura popular*. 2.ed. Petrópolis, Vozes, 1973.
- \_\_\_\_\_. *Dialética da colonização*. 3.ed. São Paulo, Companhia das Letras, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Machado de Assis – O enigma do olhar*. São Paulo, Ática, 1999.
- CAMPEDELLI, Samira Youssef. *Machado de Assis*. São Paulo, Scipione, 1995.
- CARVALHO, José Murilo. *A construção da ordem: elite política imperial e Teatro de sombras*. Rio de Janeiro, Editora UFRJ/Relume-Dumará, 1996.
- FERNANDES, F. *O negro no mundo dos brancos*. São Paulo, Difel, 1972.
- FURTADO, Celso. *O capitalismo global*. 3.ed. São Paulo, Paz e Terra, 1999.
- GLEDSON, John. *Machado de Assis – ficção e história*. São Paulo, Paz e Terra, 1986.
- GORENDER, J. *A escravidão reabilitada*. São Paulo, Ática, 1990.
- KARASCH, Mary C. *A vida dos escravos no Rio de Janeiro (1808 – 1850)*. São Paulo, Companhia das Letras, 2000.
- LOPES, Lúcia L. R. *Machado de A a X*. São Paulo, Editora 34, 2000.
- MATTOS, Hebe Maria. *Das cores do silêncio – Os significados da liberdade no Sudeste escravista brasileiro do século 19*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1998.
- PROENÇA FILHO, Domício. *Capitu, Memórias Póstumas*. Rio de Janeiro, Artium, 1998.
- RIBEIRO, Darcy. *Aos trancos e barrancos: como o Brasil deu no que deu*. 2.ed. Rio de Janeiro, Guanabara, 1985.
- \_\_\_\_\_. *O povo brasileiro*. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. *Retrato em branco e negro. Jornais, escravos e cidadãos em São Paulo do século 19*. São Paulo, Companhia das Letras, 1987.
- SCHWARZ, Roberto. *Duas meninas*. São Paulo, Companhia das Letras, 1997.
- \_\_\_\_\_. *Um mestre na periferia do capitalismo*. São Paulo, Editora 34, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Ao vencedor, as batatas*. São Paulo, Editora 34, 2000.
- SEVCENKO, N. *Literatura como missão*. São Paulo, Brasiliense, 1983.
- STEIN, Ingrid. *Figuras femininas em Machado de Assis*. São Paulo, Paz e Terra, 1984.
- VELOSO, M. & MADEIRA, A. *Leituras brasileiras – itinerários no pensamento social e na literatura*. São Paulo, Paz e Terra, 1999.